

/// Há lacunas entre a inserção tecnológica da informação e a real efetivação dos saberes no plano do território

Jovem, tecnologia e mobilidade

O jovem contemporâneo se adapta e se reinventa a cada instante, movido pela irreverência e experimentação do novo. O acesso à superconectividade está promovendo a incorporação de novos valores culturais entre os jovens, que estão optando pela agilidade e o baixo custo no transporte urbano, assim como uma alta mobilidade por espaços geográficos diferentes.

Na perspectiva de contextualizar o jovem inserido nas tecnologias de redes,

estudos recentes nos EUA indicam que o jovem americano já prefere ter um celular a comprar um carro. Toda essa interação cognitiva e virtual afeta o espaço cotidiano e gera novos comportamentos. É uma geração que nasceu imersa nos produtos derivados da tecnologia e que consome muita tecnologia.

Mesmo no Brasil, alguns questionamentos fazem com que muitos jovens comecem a pensar a vida nas grandes

cidades de uma maneira diferente: Quantas horas as pessoas perdem nos congestionamentos? Quanto é gasto anualmente para ter um veículo? Hoje, muitos jovens talvez não sonhem mais com o carro próprio, e sim almejem o mundo, através da plataforma virtual e com facilidades de acesso em termos de viagens, de intercâmbios e explorações.

Isso acaba sendo prioridade na pauta de necessidades da maioria dos jovens da geração atual, a geração digital. Compreender como a juventude se organiza e quais estratégias utilizam para suprir demandas por cidades mais qualificadas e como se mobilizam diariamente pelas cidades, é uma pauta emergente que ganhou repercussão nas mobilizações 2013 deflagradas pelos jovens via redes sociais.

No Brasil e no Espírito Santo, o jovem é o indivíduo mais vulnerável em acidentes e óbitos no transporte terrestre (DATASUS), assim como também é o que realiza deslocamentos mais demorados.

Contudo, o alto preço do combustível e aumento das tarifas do transporte público favorecem a inserção gradativa de novos modais como a bicicleta e o skate entre os jovens, mas que encontra obstáculos em função da política cicloviária restrita e baixa integração entre modais. Ambos os fatores restringem e colocam em risco a segurança do cidadão ao optar por essas alternativas. Há lacunas a serem superadas entre a inserção tecnológica da informação e a real efetivação dos saberes no plano do território para alcance de uma mobilidade ampla e irrestrita.